



**Coren**<sup>SE</sup>  
Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe

## **Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe – Coren/SE**

### **Controladoria Geral – Controle Interno**

#### **Relatório Gerencial 1º TRIMESTRE/2018**

- **Planejamento Financeiro -**
- **Cronograma de Desembolso -**
- **Execução Orçamentária e Financeira -**

**Aracaju, 2018**



## Sumário

I – INTRODUÇÃO.....	3
II – PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DE DESEMBOLSO.....	3
III – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA.....	4
IV – DAS ANÁLISES.....	4
1. Demonstrativo do Planejamento Financeiro e do Cronograma de Desembolso....	5
1.1 Previsão Inicial da Receita.....	7
1.2 Previsão Inicial da Despesa.....	7
2. Demonstrativo do acompanhamento mensal da RECEITA estimada (previsão) com a arrecadada (real):.....	8
3. Demonstrativo do acompanhamento mensal da DESPESA autorizada (previsão) com a realizada real):.....	10
4. Demonstrativo do acompanhamento trimestral PREVISÃO X EXECUÇÃO.....	12
V – Conclusões.....	13



## I- INTRODUÇÃO

O Presente relatório gerencial, tem como principal objetivo orientar e esclarecer a gestão do Coren-SE, no que diz respeito as despesas e as receitas, com vistas a simplificar as tarefas e tomadas de decisões, padronizando assim as informações prestadas.

É importante destacar que este relatório gerencial é sempre elaborado em conformidade com as informações disponibilizadas pela Contabilidade (Relatórios Contábeis), facilitando um possível trabalho de supervisores de verificação, ateste da veracidade e fidedignidade das informações contida neste relatório.

O referido relatório tem seu conteúdo baseado nos resultados das execuções das despesas e na arrecadação das receitas do 1º TRIMESTRE do exercício de 2018, como forma de acompanhamento do cumprimento do cronograma anual de desembolso e avaliação das metas mensais fixadas.

Em cumprimento da Decisão Coren-SE nº 01/2010 que institui a Controladoria Geral para as atividades administrativas do Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe – Coren-SE, e observando o que discrimina as atribuições da Controladoria Geral, além da alteração do artigo 3º da Resolução Cofen nº 503/2016, por meio da Resolução Cofen nº 532/2017, procedemos a análise da execução orçamentária e financeira e o cronograma anual de desembolso do Coren-SE.

## II- PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DE DESEMBOLSO

A programação financeira e o cronograma de desembolso é peça imprescindível para o equilíbrio das contas, pois é traduzida como ferramenta que permite que o gestor acompanhe, avalie e ajuste a sua programação de despesa à sua disponibilidade de recursos, de forma que possa atingir as metas previamente estabelecidas no orçamento anual.

Os conceitos como qualidade, produtividade e responsabilização, devem ser sempre observados pela administração pública, tendo em perspectiva os objetivos como a reorganização organizacional, redução de custos, equilíbrio das finanças, aumento da transparência e da articulação perante a sociedade, atendimento de qualidade, direcionamento do trabalho com definições de prioridades e cobrança de resultados, introdução de uma cultura de qualidade entre os funcionários, além de outros.

### **III- EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA**

A Execução Orçamentária é o processo que consiste em programar e realizar despesas levando-se em conta a disponibilidade financeira da administração e o cumprimento das exigências legais.

A Programação Financeira é um conjunto de atividades que tem o objetivo de ajustar o ritmo da execução do orçamento ao fluxo provável de entrada de recursos financeiros que vão assegurar a realização dos programas anuais de trabalho e, conseqüentemente, impedir eventuais insuficiências na tesouraria.

A programação financeira do exercício de 2018 foi elaborada pelo Departamento de Financeiro/Contábil em conjunto com a Diretoria do Coren-SE e o Controle Interno.

### **IV- DAS ANÁLISES**

Com a finalidade de demonstrar, acompanhar e avaliar o 1<sup>a</sup> Trimestre do exercício de 2018, referente ao desempenho da receita, confrontando o fluxo estimado com o fluxo realizado com o alinhamento da programação da despesa ao fluxo real de realização da receita, no sentido de assegurar o cumprimento das metas, segue as seguintes análises.



**1 – DEMONSTRATIVO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO E DO CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO**

<b>1 – DEMONSTRATIVO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO E DO CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO</b>													
<b>Cronograma Anual de Desembolso – 2018 (Resolução Cofen nº 503/2016, Artigo 3º)</b>													
<b>Contrapartida Financeira</b>	<b>MESES</b>												
<b>Grupos /Elementos de Despesa</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maió</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>	<b>Totais</b>
<b>Receitas Correntes</b>	875.000,00	450.000,00	365.000,00	365.000,00	380.000,00	115.000,00	115.000,00	230.000,00	116.000,00	90.000,00	200.000,00	350.573,20	<b>3.651.573,20</b>
<b>Receitas de Capital</b>	<b>250.000,00</b>	<b>120.000,00</b>	<b>100.000,00</b>	<b>100.000,00</b>	<b>471.439,78</b>	<b>0</b>	<b>1.041.439,78</b>						
<b>Total da Receita</b>	<b>1.125.000,00</b>	<b>570.000,00</b>	<b>465.000,00</b>	<b>465.000,00</b>	<b>851.439,78</b>	<b>115.000,00</b>	<b>115.000,00</b>	<b>230.000,00</b>	<b>116.000,00</b>	<b>90.000,00</b>	<b>200.000,00</b>	<b>350.573,20</b>	<b>4.693.012,98</b>
<b>Percentual Mensal/Trimestral</b>	<b>23,92%</b>	<b>11,24%</b>	<b>9,96%</b>	<b>9,96%</b>	<b>10,44%</b>	<b>3,21%</b>	<b>3,21%</b>	<b>6,42%</b>	<b>3,18%</b>	<b>2,41%</b>	<b>6,42%</b>	<b>9,63%</b>	<b>100%</b>
<b>TOTAL POR TRIMESTRE</b>	<b>2.160.000,00</b>			<b>1.431.439,78</b>			<b>461.000,00</b>			<b>640.573,20</b>			<b>4.693.012,98</b>
<b>Despesas Correntes</b>	<b>730.547,48</b>	<b>493.000,00</b>	<b>435.500,00</b>	<b>393.000,00</b>	<b>434.500,00</b>	<b>413.774,60</b>	<b>245.000,00</b>	<b>261.500,00</b>	<b>221.000,00</b>	<b>213.500,00</b>	<b>274.100,00</b>	<b>308.885,48</b>	<b>4.424.307,56</b>
Pessoal Civil	300.338,63	205.000,00	180.000,00	160.000,00	180.000,00	175.000,00	100.000,00	110.000,00	90.000,00	90.000,00	115.000,00	130.000,00	<b>1.835.338,63</b>



Transferências Intragovernamentais	146.208,85	100.000,00	90.000,00	80.000,00	88.000,00	80.000,00	50.000,00	52.000,00	45.000,00	42.000,00	55.000,00	62.000,00	<b>890.208,85</b>
Material de Consumo	11.500,00	7.500,00	6.500,00	6.000,00	6.500,00	6.274,60	3.500,00	4.000,00	3.500,00	3.000,00	4.100,00	4.500,00	<b>66.874,60</b>
Passagens e Despesas com Locomoção	19.500,00	12.500,00	11.000,00	10.000,00	11.000,00	10.500,00	6.500,00	6.500,00	5.500,00	5.500,00	7.000,00	7.888,40	<b>113.388,40</b>
Outros Serviços Terceiros Pessoa Jurídica	253.000,00	168.000,00	148.000,00	137.000,00	149.000,00	142.000,00	85.000,00	89.000,00	77.000,00	73.000,00	93.000,00	104.497,08	<b>1.518.497,08</b>
<b>Despesas de Capital</b>	<b>42.000,00</b>	<b>28.000,00</b>	<b>25.000,00</b>	<b>22.000,00</b>	<b>25.000,00</b>	<b>23.080,05</b>	<b>14.000,00</b>	<b>14.000,00</b>	<b>12.500,00</b>	<b>12.000,00</b>	<b>15.350,00</b>	<b>35.775,37</b>	<b>268.705,42</b>
<b>Investimento</b>							<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
Obras e Instalações	42.000,00	28.000,00	25.000,00	22.000,00	25.000,00	23.080,05	14.000,00	14.000,00	12.500,00	12.000,00	15.350,00	17.780	<b>250.710,05</b>
Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0,00</b>
Reserva de Contingência	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17995,37	<b>17.995,37</b>
Inversões financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0,00</b>
<b>Total da Despesa</b>	<b>772.547,48</b>	<b>521.000,00</b>	<b>460.500,00</b>	<b>415.000,00</b>	<b>459.500,00</b>	<b>436.854,65</b>	<b>259.000,00</b>	<b>275.500,00</b>	<b>233.500,00</b>	<b>225.500,00</b>	<b>289.450,00</b>	<b>344.660,85</b>	<b>4.693.012,98</b>
Percentual Mensal/Trimestral	16,67%	11,09%	9,76%	9,03%	9,78%	9,32%	5,58%	5,85%	5,06%	4,78%	6,13%	6,95%	100%
Superávit / Déficit	352.452,52	49.000,00	4.500,00	50.000,00	391.939,78	-321.854,65	-144.000,00	-45.500,00	-	-	-89.450,00	5.912,35	0,00
<b>TOTAL POR TRIMESTRE</b>	<b>1.754.047,48</b>		<b>1.311.354,55</b>			<b>768.000,00</b>			<b>859.610,85</b>			<b>4.693.012,88</b>	

Quadro 01



**Coren**<sup>SE</sup>  
Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe

## **ANÁLISE**

Com intuito de promover o equilíbrio, o efetivo cumprimento com disciplinamento da execução orçamentária, tendo como base o provável fluxo de ingressos para fazer face a distribuição dos recursos, além de uma maior abrangência no que diz respeito as receitas e despesas, a Controle Interno do Coren-SE elabora neste documento a análise da programação financeira e o cronograma de desembolso, bem como a execução orçamentária do 1ª trimestre do exercício de 2018, conforme quadro detalhado acima.

### **1.1 Previsão Inicial da Receita**

Inicialmente deve-se considerar que a receita orçamentária anual foi prevista no montante de R\$ 4.693.012,98, prevendo Receitas Correntes e de Capital.

Conforme tabela acima, percebe-se uma projeção em valores financeiros e percentuais das Receitas Correntes e de Capital.

Um fator preponderante que influencia a programação financeira para os COREN'S, é a fixação do valor das Anuidades concernente as receitas, pelo COFEN, que fixa o valor das anuidades dos Conselhos Regionais de Enfermagem e a possibilidade dos profissionais pagarem até determinadas datas com desconto.

Com isso a programação financeira dos Regionais projeta os maiores percentuais de arrecadação nos primeiros meses do ano.

Nota-se que a previsão para a arrecadação da receita para o 1º trimestre de 2018 é de 45,12%, totalizando uma estimativa de arrecadação de R\$ 2.891.439,78.

### **1.2 Previsão Inicial da Despesa**

Inicialmente a despesa orçamentária anual foi prevista no montante de R\$ 4.693.012,98, prevendo, despesas correntes no valor de R\$ 3.651.293,20, de capital no valor de R\$ 1.041.719,78.



## 2. Demonstrativo do acompanhamento mensal da RECEITA estimada (previsão) com a arrecadada (real) - QUADRO 02:

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SERGIPE – COREN-SE						
ACOMPANHAMENTO TRIMESTRAL – 1º TRIMESTRE/2018						
RECEITA						
1º Trimestre	Estimada				Realizada	
Receita	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	Arrecadado JAN-FEV- MAR	%
Receitas Correntes	975.000,00	480.000,00	395.000,00	1.850.000,00	1.772.247,23	95,80%
Receitas de Capital	500.000,00	370.000,00	171.439,78	1.041.439,78	0,00	0,00%!
Total da Receita	1.125.000,00	570.000,00	465.000,00	2.891.439,78	1.772.247,23	61,29%
Até o período				2.891.439,78	1.772.247,23	61,29%

1º TRIMESTRE/2017	
PREVISTA	2.891.439,78
ARRECADADA	1.772.247,23
DIFERENÇA	1.119.192,55

## ANÁLISE

Observa-se no quadro nº 02 acima que a efetiva arrecadação do Coren-SE foi menor que receita PREVISTA para o 1º trimestre/2018 que perfaz uma arrecadação inferior em 38,71% (Trinta e oito vírgula setenta e um por cento) refletindo uma diferença negativa de R\$ 1.119.192,55 (Hum milhão cento e dezenove mil cento e noventa e dois reais e cinquenta e cinco centavos). Inicialmente foi previsto para o primeiro trimestre o valor de R\$ 2.891.439,78 e arrecadou R\$ 1.772.247,23. O que ocasionou esta diferença foram as Receitas de Capital, que por atraso na Construção da Sede não foi possível receber a Receita Prevista para o 1º Trimestre, uma vez que, para receber esta Receita seria necessário prestar contas do quarto aporte realizado pelo COFEN.



## RECEITA MENSAL ARRECADADA

Tipo	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
Receita Prevista	1.125.000,00	570.000,00	465.000,00	2.891.439,78
Receita Arrecadada	880.448,19	383.548,36	508.250,68	1.772.247,23
Resultado (Superávit/Déficit)	<b>-244.551,81</b>	<b>-206.451,64</b>	43.250,68	<b>1.119.192,55</b>
% DO ORÇAMENTO DA RECEITA	-21,72%	-36,22%	109,30%	-38,71%

### Quadro 03

## ANÁLISE

Vale observar, que no trimestre em questão, os percentuais foram inferiores aos provisionados nos meses de Janeiro e Fevereiro, tanto as receitas correntes quanto as receitas de capital, sendo que a diferença é maior por causa das receitas de Capital que só virão a partir do mês de Maio. Os saldos refletem no total geral de aproximadamente 38,71%, inferior à previsão inicial da autarquia. As receitas de anuidades constituem para o orçamento as maiores fontes de captação de recursos e o não atingimento da meta orçada sugere reavaliação quanto aos cálculos inicialmente orçado objetivando saldo superavitário.

Nota-se que a receita arrecadada no trimestre foi inferior a prevista em R\$ 1.119.192,55, no entanto o Coren-SE deve observar que o maior causador desta diferença foram as receitas de Capital que por atraso da construção e o não Faturamento ocasionaram este maior déficit do resultado final entre os meses de janeiro a abril. O Coren-SE prevê, para o exercício de 2018, uma arrecadação total de R\$ 4.693.012,98 (Quatro milhões seiscentos e noventa e três mil doze reais e noventa e oito centavos), fica evidenciado que o Coren-SE arrecadou 37,76% do inicialmente orçado para o exercício, que perfaz um valor de R\$ 1.772.247,23, restando ainda um percentual de 62,24% para arrecadar para os próximos trimestres.

### 3. Demonstrativo do acompanhamento mensal da DESPESA autorizada (previsão) com a realizada (real):

ACOMPANHAMENTO TRIMESTRAL – 1º TRIMESTRE/2018						
DESPESA						
1º Trimestre	Estimada				Realizada	
Despesa	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	Liquidada paga JAN-FEV-MAR	%
<b>Despesas Correntes</b>	<b>358.073,20</b>	<b>277.000,00</b>	<b>246.500,00</b>	<b>881.573,20</b>	<b>1.265.412,55</b>	<b>144%</b>
Pessoal Civil	144.573,20	125.000,00	110.000,00	379.573,20	P476.387,92	126%
Transferências Intra governamentais	130.000,00	100.000,00	90.000,00	320.000,00	591.083,40	185%
Material de Consumo	2.500,00	1.500,00	1.000,00	5.000,00	4.760,51	95%
Passagem e Despesas com Locomoção	1.000,00	500,00	500,00	2.000,00	0,00	0%
Outros Serviços Terceiros/Pessoa Jurídica	80.000,00	50.000,00	45.000,00	175.000,00	193.180,72	110%
<b>Despesas de Capital</b>	<b>550.000,00</b>	<b>290.000,00</b>	<b>200.000,00</b>	<b>1.041.719,78</b>	<b>,00</b>	<b>,00</b>
<b>INVESTIMENTO</b>	<b>550.000,00</b>	<b>290.000,00</b>	<b>200.000,00</b>	<b>1.041.719,78</b>	<b>,00</b>	<b>,00</b>
Obras e Instalações	550.000,00	290.000,00	200.000,00	1.041.719,78	,00	,00
Equipamentos e material Permanente	,00	,00	,00	,00	,00	,00
Inversões financeiras	,00	,00	,00	,00	,00	,00
<b>Total da Despesa Até o período</b>	<b>1.038.000,00</b>	<b>690.500,00</b>	<b>608.000,00</b>	<b>1.923.292,98</b>	<b>1.265.412,55</b>	<b>66</b>

Quadro 04

1º TRIMESTRE/2018		%
PREVISTA	1.923.292,98	100%
EXECUTADA	1.265.412,55	66%
DIFERENÇA	657.880,43	34%

Quadro 05



## ANÁLISE

Observa-se no Quadro 04 uma execução 66% (Sessenta e seis por cento) da despesa prevista para o 1º trimestre de 2018, perfazendo um valor de R\$ 1.265.412,55

No período em questão percebe-se que o Coren-SE executou um valor a menor que o previsto na despesa em R\$ 657.880,43 (Seiscentos e cinquenta e sete mil oitocentos e oitenta reais e quarenta e três centavos), evidenciando a observância da execução orçamentária da despesa.

Conforme “quadro 04”, deve-se considerar que o Coren-SE obteve diminuição nos percentuais no primeiro trimestre, significa que o Coren/SE está em constante controle das suas despesas.

<b>EXECUTADO</b>	26,96	1.265.412,55
<b>PREVISTO</b>	100,00	4.693.012,98
<b>A EXECUTAR</b>	73,04	3.427.600,42

Quadro 06

## ANÁLISE

Analisando o quadro “06”, a autarquia consumiu até março/2018 de seu orçamento anual, um percentual de aproximadamente de 26,96% (Vinte e seis vírgula noventa e seis por cento) no exercício, que representa a importância de R\$ 1.265.412,55 restando ao orçamento o percentual de 73,04% que perfaz um valor de R\$ 3.427.600,42 para ser executado nos próximos meses.

### 4. Demonstrativo do acompanhamento trimestral PREVISÃO X EXECUÇÃO:

GRUPOS / ELEMENTOS DE DESPESAS	PREVISÃO	EXECUÇÃO	DIFERENÇA	DIFERENÇA %
Receitas Correntes	1.850.000,00	1.772.247,23	77.752,77	96%
Receitas de Capital	1.041.439,78	0,00	1.041.439,78	0%!
TOTAL DAS RECEITAS	2.891.439,78	1.772.247,23	1.119.192,55	61%
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>881.573,20</b>	<b>1.265.412,55</b>	<b>-383.839,35</b>	<b>144%</b>
Pessoal Civil	379.573,20	476.387,92	-96.814,72	126%
Transferências Intra governamentais	320.000,00	591.083,40	-271.083,40	185%
Material de Consumo	5.000,00	4.760,51	239,49	95%
Passagens e Despesas com Locomoção	2.000,00	0,00	2.000,00	0%



# Coren<sup>SE</sup>

Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe

Outros Serviços de Terceiros /Pessoa Jurídica	175.000,00	193.180,72	-18.180,72	110%
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>1.041.719,78</b>	<b>0,00</b>	<b>1.041.719,78</b>	<b>0%</b>
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>1.041.719,78</b>	<b>0,00</b>	<b>1.041.719,78</b>	<b>0%</b>
Obras e Instalações	<b>1.041.719,78</b>	0,00	<b>1.041.719,78</b>	0%
Equipamento e material permanente	0,00	0,00	0,00	0%
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0%
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>1.923.292,98</b>	<b>1.265.412,55</b>	<b>657.880,43</b>	<b>66%</b>

Quadro 07

## ANÁLISE

Observando o quadro “07”, percebe-se que o Coren-SE cumpriu em parte, de forma global, a metas previstas de arrecadação da receita e execução da despesa conforme cronograma de desembolso previamente elaborado e aprovado.

A Receita arrecadada foi inferior a prevista em 61%, isso levando em consideração o aporte da Construção da Sede que não veio neste 1º Trimestre. Conforme abaixo verifica-se que a Receita Corrente está dentro do limite da Previsão, a distorção realmente foi a Receita de Capital.

- ✓ RECEITAS CORRENTES - 4%
- ✓ RECEITAS DE CAPITAL – 100%

As despesas mantiveram-se em situações diferentes, enquanto a Despesa Corrente ficou acima do Previsto a Despesa de Capital não aconteceu, uma vez que, por paralização da Construção da Sede e por problema de envio de numerário não houve emissão de notas e nem processo de pagamento.

DESPESAS CORRENTES - 144%

DESPESAS DE CAPITAL - 0%.

Desta forma conclui-se que o Coren/SE, está atento aos controles das despesas e receitas para um melhor cumprimento das suas obrigações.



## **V- CONCLUSÕES**

Conforme controle e acompanhamento do cumprimento do Cronograma Anual de Desembolso inseridos neste relatório analítico (receitas e despesas) do Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe - Coren-SE, conclui-se:

1. A máxima observância quanto ao exposto em tela principalmente com a fiel execução do Planejamento Financeiro/Cronograma de desembolso, sempre atentando para a arrecadação da receita e execução da despesa, o que pode acarretar alterações na execução das despesas;
2. Há equilíbrio nas contas do Coren-SE no 1º trimestre/2017 com arrecadação abaixo do previsto, mais que não causa grande instabilidade uma vez que a arrecadação corrente está dentro da previsão, e a execução da despesa abaixo do estabelecido.
3. Atentar-se para a arrecadação de algumas receitas que não alcançaram o valor previsto no trimestre e execução das despesas que ficaram acima do previsto.
4. Deve-se estabelecer critérios estabilizadores para frear o aumento dos saldos negativos mensais (déficit) significativos que possam comprometer o exercício, conforme quadro 03.
5. O Coren-SE deverá sempre alinhar a despesa observando a real arrecadação, objetivando o superávit orçamentário para o exercício de 2018.
6. Todas as informações foram extraídas dos relatórios contábeis confeccionados pelo Departamento de Contabilidade e a previsão dos relatórios encaminhados pelo Departamento Contábil.

**ALOÍSIO SANTOS RIBAS**  
Controle Interno do Coren-SE  
Mat. 080